

Sem contato no tribunal

Da Redação

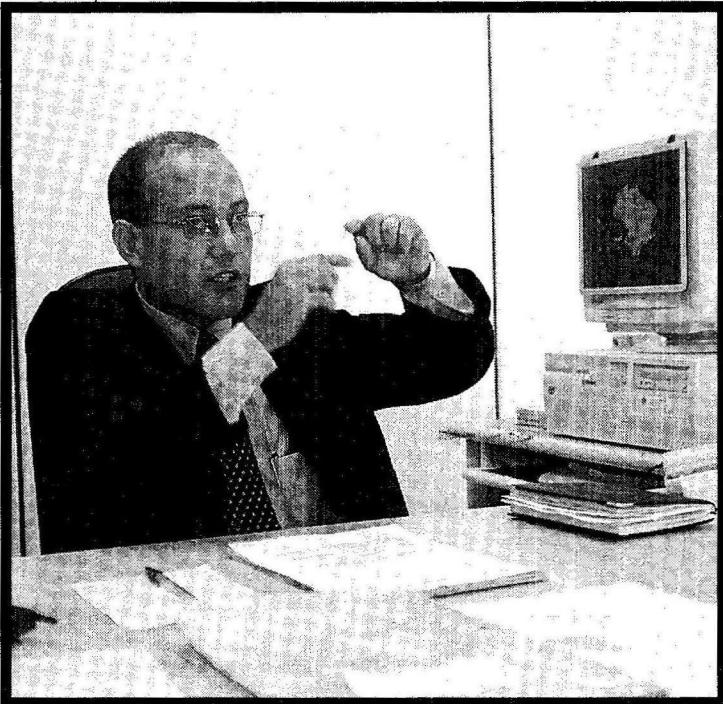
O promotor Wilson Koressawa, da Promotoria Criminal de Taguatinga, quer mudar a maneira como vítimas e acusados são tratados em audiências judiciais. Ele pretende evitar qualquer contato entre agredido e agressor, situação comum nos tribunais.

Para o promotor, as vítimas e testemunhas ficam constrangidas ao prestarem depoimento nos tribunais. "Deveria ter um vidro com película separando a vítima do bandido durante a audiência", afirma.

Uma estudante de Brasília, que prefere não se identificar, foi seqüestrada com o marido por dois bandidos e passou a noite inteira com um revólver apontado para a cabeça. Mais tarde, durante seu depoimento no Tribunal de Taguatinga, acabou ficando frente a frente com os agressores na sala de espera. "Foi terrível. Pedi para não encontrá-los mas acabei olhando no olho dos rapazes. Parecia que eu estava sendo seqüestrada novamente", afirmou.

O temor foi tão grande que ela resolveu dizer, no depoimento, que não reconhecia os seqüestradores. E completou: "fiquei sem dormir três semanas. Qualquer barulho dentro de casa

Paulo de Araújo



KORESSAWA: "DEVERIA TER UM VIDRO SEPARANDO A VÍTIMA DO BANDIDO"

ainda me assusta". A estudante continua com medo de retaliações. "Eles podem pegar meu endereço, que está no processo público", comenta.

A menor P.A.F. conseguiu evitar o encontro com o homem que a estuprou. Pediu para que ele saísse da audiência. "Iria me sentir muito mal e constrangida. Não queria ficar

na frente dele. Na hora que percebi que ele estaria presente, implorei para que o tirasse de lá", disse.

Os casos de contato entre bandidos, vítimas e testemunhas — e a divulgação pública de endereços de pessoas que sofreram algum tipo de violência — geraram discussões no Tribunal de Taguatinga. O promotor

Koressawa pretende criar uma cartilha com informações sobre os direitos da testemunha. "A idéia é que a cartilha previna e evite ameaças de criminosos às vítimas", explica.

MUDANÇAS

A chefe da promotoria de Taguatinga, Cândida de Faria, concorda e vai mais longe: quer mudar a legislação. "Seria preciso criar um arquivo paralelo, acessível a advogados e à Justiça, preservando assim as vítimas", opina. Cândida afirma também que todo o processo pode ser prejudicado se houver contato entre vítima e bandido. "A pessoa fica acuada."

O juiz da 3ª Vara Criminal de Taguatinga, Donizeti Aparecido da Silva, concorda. Para ele, a vítima tem que ser preservada sempre. "Isso é regra geral", afirma. E comenta: "Já vi vítimas de furto de bicicleta desistirem da denúncia depois de terem contato com o acusado", diz. Segundo o defensor público Fernando Boani as pessoas têm medo de testemunhar em juízo. "A pessoa é ameaçada e o Estado não está nem aí", afirma.

Enquanto as mudanças não acontecem, às vezes, um simples jornal é colocado para separar o criminoso e a vítima no Fórum de Taguatinga.

CARTILHA

CONSELHOS

Vítima ou testemunha podem optar por não depor na presença do réu.

A vítima poderá pedir a saída dos amigos e parentes do criminoso.

A testemunha pode assistir o depoimento encapuzada.

Vítimas e testemunhas não podem ser obrigadas a ficar diante do réu.

MUDANÇAS

Sigilo para os endereços das vítimas e testemunhas. As informações não devem constar dos inquéritos ou processos judiciais.

Em casos de crimes com violência, a testemunha deve depor na ausência do criminoso.

Vítimas e testemunhas poderão usar microfones com modificador de voz.

Salas separadas para vítimas e acusados.